

Amém

Ja ouvi mais o silêncio, antes do zumbido no ouvido, insistente e residente
Mesmo assim, as notas do piano que escuto amenizam uma saudade
O breu da noite deve estar com as estridulações de um grilo insistente
A roça traz juventude num instante sem a volta da mocidade

O clima primaveril com o piano na vitrola atravessa espaços
De repente debruçado na mureta da casa no papo com amigo
O cheiro da sopa da mãe que invade as narinas como amor em pedaços
Nitidamente o raspar de garganta do pai que chega e se abraça comigo

Sinto o frescor da brisa que sobe a rua em busca do beijo do vento
Vejo chegar a vizinha com seu cantarolar que espanta a sua solidão
E a música do piano viaja em mim e até parece outro tempo
Agora a imagem que me aluga é a chuva sobre o caramanchão

Tudo por causa de um piano, uma noite, uma insônia e um tremendo dor de só
A alegria explode na sala porque lembro do hoje, da vida feliz e da linda família
Oro pela paz e bem estar de todos e choro lágrimas brancas que ouço cair feito um nó
Tenho amigos, sou dono de mim, possuo casa e um querubim que explica minha homilia
Amém
Ferriani